

Novo Plano Baker prevê menor transferência de capital aos EUA

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A proposta que o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, deve anunciar hoje em Washington para reformular o Plano Baker, contempla uma redução das transferências líquidas de capital dos países em desenvolvimento para os Estados Unidos. A informação foi confirmada ontem a este jornal por uma fonte envolvida na preparação do novo plano.

A mesma fonte assegura que o Brasil, com seu Plano Verão, está entre os destinatários potenciais do novo Plano Baker, juntamente com o México ou a Venezuela. Ele desmentiu assim uma nota publicada ontem no *The Wall Street Journal*, e num jornal brasileiro sugerindo que o Brasil poderia ser excluído por falta de adequado programa de ajuste — adequado segundo o critério norte-americano.

O texto do grande jornal econômico de Nova York baseia a possível exclusão do Brasil, entre outras coisas, numa entrevista de Enrique Iglesias, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que prevê como destinatários naturais apenas o México, a Venezuela e a Colômbia.

Iglesias de fato deu essa entrevista ao jornal, mas há dois meses, e inteiramente fora do contexto do discurso que Brady fará hoje sobre o tema. O presidente do BID, de qualquer modo, considera ilógico que um novo plano sobre a dívida externa do Terceiro Mundo exclua justamente o Brasil, que é o maior devedor.

A questão da "inclusão" ou "exclusão" de países, porém, tem sido examinada mais a nível diplomático. É possível que o próprio Brady não se refira especificamente a países em seu discurso. Por outro lado, o texto de *The Wall Street Journal* parece refletir

Grupo dos Oito inicia reunião

Os ministros de Exterior do Grupo dos Oito países latino-americanos iniciam, hoje, reunião em Ciudad Guayana, na região sul da Venezuela, para tentar estabelecer uma frente comum sobre a dívida externa regional de US\$ 420 bilhões.

Também está na pauta da reunião de dois dias a conferência que o grupo de oito ministros marcou para ser realizada em Granada, Espanha, com seus colegas da Comunidade Econômica Europeia (CEE), em abril.

A reunião em Ciudad Guayana será inaugurada pelo presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, proponente de iniciativas regionais há muito tempo.

Os ministros reúnem-se uma semana depois que cerca de trezentas pessoas morreram e quase 2 mil ficaram feridas em Caracas nos mais sangrentos distúrbios relacionados a preços na história moderna da Venezuela.

O Grupo dos Oito é formado pela Colômbia, México, Venezuela, Peru, Uruguai, Argentina e Brasil. O oitavo membro, Panamá, foi suspenso no ano passado, como protesto contra a política interna do "homem forte" panameño, Manuel Antonio Noriega.

RECOMPRA DE DÍVIDA

O ministro do Planejamento da Venezuela, Miguel Rodríguez, declarou que pretende recomprar uma parte da dívida externa seu país nos mercados secundários, com desconto de até 75% no seu valor, segundo a imprensa de Caracas.

Rodríguez não especificou o volume de dívida que a Venezuela planeja recomprar, mas disse que a aquisição se-

ria feita com reservas do banco central venezuelano, segundo o jornal *El Nacional*.

A aquisição de dívida nos mercados secundários teve o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD), disse Rodríguez.

A dívida da Venezuela, cerca de US\$ 33 bilhões, a quarta maior da América Latina, está sendo oferecida por 25% de seu valor nos mercados secundários, acrescentou *El Nacional*.

Rodríguez também afirmou que uma agência regional seria criada para ajudar a aquisição de dívida, mas não quis fornecer detalhes.

DINHEIRO PARA O MÉXICO

Em Washington, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou um empréstimo de US\$ 140 milhões para o México para projetos agrícolas e expansão do setor de pesca comercial do país. O crédito do BID à Nacional Financiera S.A. do México suplementa o empréstimo de US\$ 160 milhões autorizado pela instituição em dezembro de 1987.

O novo crédito ajudará a financiar vários projetos relacionados com a agricultura; também cobrirá parte do custo da melhoria das frotas mexicanas de pesca de atum e camarão e para construir novas instalações de processamento de pescado. As frotas de pesca comercial do México possuem hoje cerca de 65 mil barcos.

O crédito de vinte anos do BID tem uma taxa de juro variável, vinculada aos próprios custos de empréstimo do banco nos mercados de capitais.

(AP/Dow Jones)

uma confusão de perspectivas. Do ponto de vista norte-americano, o México é mais importante por ser um vizinho com extensa e problemática fronteira.

Isso significa que as políticas do governo George Bush, que tem quatro integrantes do gabinete casados com mexicanas, inclusive seu próprio filho, olhariam em primeiro lugar para o México — ou seja, para o seu próprio problema, e depois para o problema dos outros.

Alguns observadores, tanto bancários quanto diplomáticos, especulam também que Brady deve

fazer uma delineação muito geral do plano, porque há dificuldades legais a serem superadas antes de sua formalização. A redução da transferência líquida de capitais teria de ser compatibilizada com concessões fiscais aos bancos comerciais, sem que a conta seja transferida para o eleitorado norte-americano. A equação é difícil.

O Brasil conseguiu superar recentemente outro item de suas pendências com os Estados Unidos, que reduziu a tensão entre os dois países: a taxa de risco que ele tem de pagar

para conseguir garantias do Eximbank norte-americano. O Banco Central considerou excessiva a taxa exigida pelo Eximbank e vinha se recusando a aceitar as garantias nesse preço.

Mas um acordo foi definido, em torno de um valor médio entre as duas propostas, que nenhuma das partes quis revelar. Com isso, US\$ 100 milhões em garantias do Eximbank já foram liberados, e há mais US\$ 250 milhões pré-aprovados, de um total de US\$ 800 milhões de projetos apresentados pelo governo brasileiro.